



# Jornal do Sintraej

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville

sintraej

sintraej

sintraej@gmail.com

(47) 9 9917-3429

Edição 06 | Setembro de 2024 | [www.sintraej.org.br](http://www.sintraej.org.br)

## CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SANEAMENTO E DE TODOS OS SERVIÇOS PÚBLICOS



Venha discutir a luta contra a privatização, terceirização e PPPs em atividade promovida pelo sindicato com trabalhadores e comunidade, no dia 01/10

### Participe da assembleia

**Pág. 2**

Às 18h, em primeira chamada, e às 18h30, em segunda chamada, evento vai pautar plano de saúde, PCCS, mesa de negociação e desmonte de setores

### Sintraej une-se aos urbanitários

**Pág. 3**

Trabalhadores da CAJ estiveram representados na fundação da Fesul e no Congresso da Confederação Nacional dos Urbanitários

### Desmonte da Águas de Joinville

**Pág. 4**

Avanço da terceirização em diversos setores torna o trabalho cada vez mais precarizado e coloca a empresa na esteira da privatização

# EM DEFESA DA SAÚDE E DA SEGURANÇA DOS TRABALHADORES

Desde abril, o Sintraej acompanha a elaboração do Laudo Técnico de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT). Estes levantamentos e avaliações são fundamentais para o gerenciamento de riscos ocupacionais e, consequentemente, para o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), que inclui laudos de insalubridade e periculosidade da CAJ.

A participação ativa dos trabalhadores neste processo é essencial para descrever as exposições diárias e garantir um levantamento real dos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Assim, podemos exigir ambientes de trabalho que sejam adaptados às características psicofisiológicas dos trabalhadores, conforme a Norma Regulamentadora 17 do Ministério do Trabalho, que trata sobre ergonomia.

O Sintraej sempre acompanhou na CAJ a execução dos laudos e programas de saúde e segurança. Este

trabalho já contribuiu para resultados positivos no sentido de garantir condições adequadas de trabalho, assim como o reconhecimento de condições insalubres e perigosas.

Ressalta-se que dentre os sindicatos que existem hoje na empresa, o Sintraej é o único que realiza esse acompanhamento. Assim, nossa entidade segue sendo um ponto de apoio dos trabalhadores na defesa de direitos em relação à saúde, à segurança e às demais condições de trabalho.

Mais importante ainda é considerar que, embora a ação individual de cada avaliado e o acompanhamento do sindicato ajudem na correta elaboração do LTCAT e do PGR, a conquista e manutenção de direitos depende sempre da ação ativa da categoria por meio da disposição de mobilização.

Quer saber mais e ajudar a lutar por mais condições de saúde e segurança na CAJ? Então, participe da próxima assembleia e organize-se.



Participação do Sintraej no Encontro Nacional dos Urbanitários

## SINTRAEJ UNE-SE À LUTA DOS URBANITÁRIOS DE TODO O PAÍS

O Sintraej participou do Congresso da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU), que ocorreu nos dias 12 e 13 de agosto, e do Encontro Nacional dos Urbanitários (ENU), nos dias 14 e 15 de agosto, no Rio de Janeiro.

O congresso elegeu uma direção nova para a CNU e discutiu assuntos importantes para a classe trabalhadora brasileira. Entre eles, o processo de privatização das empresas públicas e a representação dos trabalhadores terceirizados no ramo dos urbanitários, que reúne os setores de energia, saneamento, meio ambiente e gás.

### Federação da Região Sul

No dia 28 de julho, uma delegação eleita de trabalhadores da CAJ também participou da fundação da Federação dos Urbanitários da Região Sul (Fesul), em Florianópolis, que elegeu uma diretoria provisória. Na oportunidade, o presi-

dente do Sintraej, Edson Silva, foi eleito vice-presidente da entidade e o diretor Marcel Gai, suplente da diretoria executiva.

### Reestatização da Eletrobras

Tanto no Congresso da CNU quanto na plenária de fundação da Fesul, o Sintraej somou-se ao combate em defesa da reestatização da Eletrobras, sugerindo a organização de um abaixo-assinado e de uma grande campanha nacional.

Essa empresa foi privatizada em 2022 e é responsável por 23% do total da capacidade de geração elétrica do país. A privatização ocorreu com a venda de ações no mercado financeiro, com a União renunciando ao controle acionário e reduzindo sua participação de 60% para 40%. O valor recebido foi de R\$ 30 bilhões, usados para reduzir impostos federais sobre combustíveis às vésperas da eleição presidencial.

Desde a privatização, vem acontecendo um desmonte da empresa, com milhares de eletricitários demitidos e a busca de redução de salários e direitos. Em junho deste ano, 13 usinas termelétricas foram vendidas para a Âmbor Energia (de propriedade dos bilionários Joesley e Wesley Batista, da JBS-Friboi).

Enquanto isso, amplia-se o risco de novos apagões, como o ocorrido em 2023, quando ao menos 25 estados e o Distrito Federal ficaram sem energia.

Diante disso, em junho deste ano, os trabalhadores da Eletrobras realizaram uma greve, que alcançou 80% de adesão.

Para o Sintraej, a luta pela reestatização da Eletrobras traz para a ordem do dia a necessidade de uma mobilização nacional contra as privatizações de todas as empresas e serviços públicos, por meio de uma greve geral por tempo indeterminado.



## RÁPIDAS

**Custo de vida X vale-alimentação** - Os trabalhadores sentem a diminuição do poder de compra a cada ano. O custo da alimentação em SC está entre os mais elevados do país. Em 2023, a cesta básica em Florianópolis era a segunda mais cara do Brasil, custando R\$ 738,77. Um aumento de 139% em 10 anos. No mesmo período, em Joinville, os preços de itens básicos, como café, arroz e feijão, eram mais eleva-

dos que em Florianópolis. Em contrapartida, o vale-alimentação pago pela CAJ em 2013 era de R\$ 473 e, em 2023, de R\$ 979,22. Uma defasagem de 32% frente ao aumento da cesta básica.

**Orçamento 2025: incluir o trabalhador na planilha** - Está em curso a elaboração do orçamento da CAJ para 2025. É necessário que a empresa inclua um incremento real nas carreiras e benefícios do trabalhador, conforme reivindicações do acordo coletivo já apresentadas

à diretoria (PCCS; reajuste do vale-alimentação que equipare ao setor de saneamento, no valor de R\$ 1.520; aumento do auxílio-creche; entre outros).

A erosão dos salários e direitos afasta bons profissionais e faz com que muitos que já são parte do quadro desistam. Os que permanecem, têm o orgulho de serem trabalhadores da CAJ cada vez mais abalado. O trabalhador constrói a empresa no dia a dia. Sua recompensa financeira merece destaque no orçamento.

**Café dos aniversariantes** - O Sintraej tem recebido manifestações de trabalhadores da CAJ insatisfeitos com o formato do Café dos Aniversariantes. Isso porque, durante o bate-papo, foram abordados por parte da presidência discursos com posicionamento ideológico, reclamações de gastos com a folha de pagamento e afirmações de que quem não estiver contente está livre para se retirar da empresa. O sindicato lembra que este é um momento de celebrar a vida dos colaboradores, de maneira positiva e construtiva.



## PARTICIPE DA ASSEMBLEIA DO SINTRAEJ!

26  
SET18h  
18h30

Em primeira chamada

Em segunda chamada

Le Village Business & Coworking  
R. Dona Francisca, 364 - Centro

## PARTICIPE DA ASSEMBLEIA E DA LUTA PELOS DIREITOS DA NOSSA CATEGORIA

O Sintraej realizará nova assembleia em 26/9, às 18h, em primeira chamada, e às 18h30, em segunda chamada. O evento acontece no auditório do segundo piso do Edifício Le Village, na Rua Dona Francisca, 364. A presença de todos é muito importante para avaliarmos os próximos passos da luta por nossas reivindicações.

Na mesa de negociação permanente entre o Sintraej e a empresa, os pontos mais importantes que seguem sendo cobrados pelo sindicato são: diminuição

dos custos com o plano de saúde; apresentação de um novo Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS) conforme diretrizes aprovadas pelos trabalhadores; e aumento do vale-alimentação.

Outras reivindicações em discussão incluem: mudanças na CMS (leia ao lado); ampliação do Adicional por Tempo de Serviço; reconhecimento de títulos; horário flexível de almoço; gratificação por acúmulo de função de motorista; aceitação de atestados a partir das licenças para acompanhamento; reconhecimento

de horas não programadas como horas-extras; reembolso de pagamento de anuidades para conselhos; auxílio-combustível; auxílio-estacionamento; auxílio-contraturno; adicional de penosidade; entre outros.

Em relação ao PCCS, cujo compromisso no acordo coletivo era que uma proposta fosse apresentada aos sindicatos até julho de 2024, a empresa alega novamente que não conseguirá cumprir o prazo. O Sintraej cobrou que a apresentação ocorra em outubro.

## PLANO DE SAÚDE

Durante o contrato emergencial, a sinistralidade diminuiu para abaixo de 70%. Uma queda extrema, pois os altos valores impedem a utilização do plano.

Em agosto, ocorreu a nova licitação e em 23/9 termina o contrato emergencial. Participaram da licitação: Hapvida (R\$ 10 milhões), Unimed (R\$ 14 milhões) e Levmed (R\$ 16 milhões). As duas primeiras propostas estavam abaixo do contrato emergen-

cial, de R\$ 15 milhões, mostrando o caro jogo mercadológico que os trabalhadores estão pagando.

Após questionamentos das documentações apresentadas pela Hapvida, a CAJ chamou a Unimed, aprovou e já enviou e-mail para que os trabalhadores escolham a modalidade desejada. Até o fechamento deste jornal, em 5/9, a GGP havia informado ao Sintraej que nos próximos

dias apresentaria preços de coparticipações e exames.

Com os valores menores nesta nova contratação, não resta dúvida de que existem condições de reduzir o que está sendo cobrado dos trabalhadores. O Sintraej tem cobrado isso na mesa de negociação e alerta sobre a importância de participar da próxima assembleia para mostrarmos nossa disposição de luta por esta reivindicação.

## DESMONTE DA COMPANHIA ÁGUAS DE JOINVILLE

O desmonte nos setores da CAJ se aprofunda, pavimentando o caminho para a privatização. Com uma crescente terceirização, atualmente a companhia conta com cerca de 1,2 mil trabalhadores diretos e indiretos, sendo apenas cerca de 480 concursados. Isso significa uma terceirização de aproximadamente 60% do quadro. Cada vez mais rápido, a CAJ se aproxima de se tornar uma agência controladora sem função real, por não mais executar os trabalhos.

Em diversos setores, ações de “gestão” têm sido punitivas para os trabalhadores. Exemplo disso é o que ocorreu nas Estações de Tratamento de Água, com sucessivas trocas de pessoal, e na eletromecânica, onde as obrigações legais ficaram à margem sem os engenheiros devidamente nomeados pela direção. Já na Coordenação de Melhorias e Serviços (CMS), um trabalho técnico e de fiscalização está sendo imposto aos encanadores e agentes operacionais, sem valorização e com perda de remuneração.

O Sintraej tem discutido com a CAJ sobre a CMS, assim como discutiu outras situações, destacando que os trabalhadores ingressaram via concurso público, com um rol de atividades claramente definido, e que estas atividades não podem ser alteradas sem consentimento, conforme o Art. 468 da CLT. Mudanças nos setores devem envolver a participação plena dos trabalhadores, do Sintraej, e ser baseadas

em um Plano de Cargos, Carreira e Salários que valorize os trabalhadores e preserve o contrato de trabalho.

Na Coordenação de Eletromecânica, a CAJ abandonou a responsabilidade técnica, não nomeando engenheiros essenciais para a aplicação das normas regulamentadoras 10 (Segurança em Instalações Elétricas) e 12 (Segurança em Máquinas e Equipamentos). Esta negligência compromete a segurança e as condições mínimas de funcionamento da empresa, com a falta de procedimentos de trabalho e segurança, prontuários de instalações, máquinas e equipamentos.

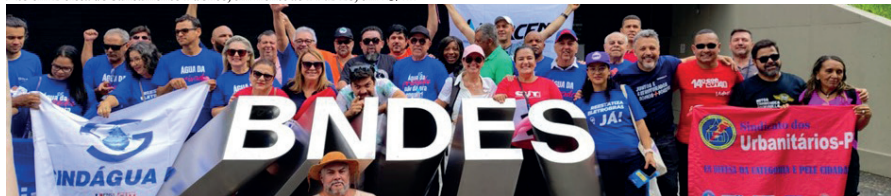
Não bastasse, a terceirização se expande para diversas áreas, como o canal de denúncias, abordagens residenciais, laboratório de qualidade, call center (sempre com falta de pessoal e alta rotatividade), manutenção, obras, saúde e segurança do trabalho, fiscalização e execução de melhorias.

Como trabalhadores e defensores da empresa pública, precisamos entender as consequências do desmonte contínuo da CAJ. A falta de trabalhadores essenciais, precarização crescente, ausência de novos projetos para captar recursos públicos, descontinuidade dos serviços devido à perda de profissionais e o não cumprimento das normas de saúde e segurança resultam na perda de direitos, preparam o caminho de uma futura privatização e tornam os serviços mais caros e precarizados.



Sectores lutam contra desvio de função e precarização

Ato em Defesa do Saneamento Público, em frente ao BNDES, em 23/11



## LUTA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SANEAMENTO, EM DEFESA DOS SERVIÇOS E DA EMPRESA PÚBLICA

Lutar contra a privatização do saneamento nacionalmente e dentro da Companhia Águas de Joinville significa defender o pleno acesso da população e a qualidade dos serviços, assim como as condições de trabalho no setor. E ao falar em privatização não podemos considerar “apenas” as vendas abertas do patrimônio público, como ocorre na Sabesp, mas todos os métodos de “comer pelas beiradas” e transferir cada vez mais dinheiro público para a iniciativa privada. Aí inclui-se o avanço estrondoso das terceirizações e as Parcerias Público Privadas (PPPs).

Na CAJ, desde a aprovação da Lei da Terceirização, em 2017, observamos um aumento das terceirizações. Isso vem resultando em precarização e altos custos com contratos milionários. Muitas dessas terceiras frequentemente deixam serviços inacabados, exigindo novas licitações, ainda mais dinheiro e atrasando a conclusão de obras. Essa dependência total do setor privado torna a Companhia cada vez mais refém, pois as empresas alegam necessidade de aditivos, “dosar” notificações, glosas e outras medidas legais para não inviabilizar contratos, o que deixaria a CAJ sem ter como realizar o serviço.

### PPP da Vertente Leste

Todos já ouvimos falar e está em ata do Conselho Municipal do Saneamento Básico (CMSB), de abril de 2023, a defesa de uma Parceria Público Privada para a expansão de esgoto na Vertente Leste, que

inclui bairros como Aventureiro, Jardim Iriuri e Comasa.

O Sintraej tem travado uma batalha contra essa alternativa, pois ela representaria uma entrega ao setor privado em uma dimensão muito maior do que vimos até o momento na CAJ. Significa o desvio total do papel da CAJ, criada para realizar esse trabalho. Experiências como essa Brasil afora têm aumentado tarifas, reduzido investimentos em áreas periféricas, gerado demissões e precarizado o trabalho.

A alegação principal para a defesa de uma PPP é que não haveria recursos para atingir as metas de universalização. Mas este é um argumento fraco, uma vez que a CAJ sempre dependeu de financiamentos públicos. A adoção deste modelo privado é uma opção política da atual gestão da empresa e da cidade. É papel da direção da companhia e do prefeito buscarem os recursos públicos necessários (BNDES, FAT, PAC...) para evitar o caminho da privatização.

Em ano eleitoral, a direção da Companhia e a prefeitura tentam evitar este debate para esconder a falta de iniciativa do atual prefeito na busca de recursos públicos para garantir a universalização. Nem mesmo a segunda audiência pública para “Revisão e Atualização do Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB)”, que aconteceu em 12 de agosto, foi divulgada adequadamente.

Está na hora de os trabalhadores no saneamento e de toda a população de Joinville serem envolvidos neste debate.

Diante disso, o Sintraej convida para a atividade “Diga não à privatização do saneamento e de todos os serviços públicos!”. O evento será voltado para os funcionários da empresa e para toda a população, no dia 01 de outubro, às 19h30, na Recreativa do Sindicato dos Metalúrgicos (Rua Prefeito Baltazar Buschle, 107 - Comasa).

### PLC 40/2023

No dia 5 de julho, a reunião da diretoria do Sintraej contou com a participação online do representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Casan, Haneron Victor Marcos, e do consultor jurídico Luiz Alberto Rocha, para conversar sobre o PLC 40/2023. Este projeto

## CONFIRA AS ÚLTIMAS AÇÕES DO SINTRAJEJ EM DEFESA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS

- Participação no Comitê Municipal em Defesa do Serviço Público;
- Assinatura do Manifesto Contra as OSs e em Defesa do Serviço Público em Joinville;
- Publicações e campanhas contra a privatização e em defesa dos serviços públicos;
- Participação em atos contra a privatização e terceirização em Joinville;
- Acompanhamento de projetos na Câmara de Vereadores que possam

impactar a concessão da CAJ;

- Participação em audiências sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico;
- Participação da fundação da Federação dos Urbanitários da Região Sul (Fesul), em julho, do Congresso da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) e do Encontro Nacional dos Urbanitários (ENU), em agosto de 2024, propondo uma campanha nacional pela reestatização da Eletrobras e contra as privatizações nos setores do saneamento e energia;
- Participação no ato em defesa do saneamento público, no Rio de Janeiro, organizado pelo Congresso da CNU.


apresenta um modelo de regionalização do saneamento, adequando o estado ao que impõem a lei federal 14.026/2020 (novo Marco do Saneamento). A discussão sobre esse assunto precisa se ampliar e se dar de forma democrática entre os trabalhadores da companhia.

O novo Marco traz metas de universalização importantes para o conjunto

da população. No entanto, é totalmente voltado a favorecer o investimento privado e a privatização do setor. Espera-se que a CAJ atue ativamente em sua região, dialogando com as empresas públicas municipais (Samaes) e com a Casan para aprofundar este debate com foco nos serviços prestados por empresas públicas, com investimentos públicos.

### Filie-se ao Sintraej

O sindicato realiza uma campanha permanente de filiação para viabilizar as condições financeiras necessárias à manutenção da entidade. Nosso próximo desafio é profissionalizar ainda mais a comunicação no Sintraej. Se você ainda não é filiado, sindicalize-se!

 <b>Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Serviços de Água e Esgotos Sanitários de Joinville</b> CNPJ: 08.717.189/0001-40		
Nome		
E-mail	Matrícula	
Endereço Residencial		
Bairro	Cidade/Estado	CEP
Estado Civil	Identidade/Orgão Emissor	CPF
Telefone Residencial	Empresa	Data de Nascimento

Requer filiação a essa Entidade Sindical, declarando conhecer os dispositivos estatutários. Autoriza ainda, desconto em folha de pagamento da contribuição mensal sobre 1% do salário base em favor desse Sindicato.

Joinville(SC), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_